

Os papéis semânticos Experienciador e Causador nos sintagmas nominais com adjectivos psicológicos

Amália Mendes

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL)

1. Introdução

Pretende-se com este artigo apresentar alguns dados relativos à estrutura argumental, temática e aspectual dos adjectivos psicológicos. Consideramos os predicados psicológicos como um sub-tipo dos predicados experienciais: são predicados com um argumento a que é atribuído o papel temático de Experienciador, sendo essa experiência do tipo psicológico (e não sensorial, por exemplo)¹.

Sendo este trabalho decorrente de uma análise de predicados verbais psicológicos, muitos dos adjectivos estudados são formas participiais dos

¹ Em Peres(84) é apresentada a seguinte definição de Experienciador: «corresponde à entidade que se encontra numa situação ou que sofre um evento de carácter psíquico de que não é causadora» (Peres 84:110).

respectivos verbos. Foram igualmente consideradas formas adjetivais não participiais, tendo sido a comparação destes adjetivos reveladora de uma estrutura léxico-conceptual diferente. Utilizamos aqui o tipo de estrutura léxico-conceptual apresentado em Pustejovsky (88, 91, 96) e por ele designado como ELC' para distingui-lo de estruturas como a de Jackendoff (83), baseada na decomposição semântica do predicado. Pustejovsky define da seguinte forma a diferença entre os dois tipos de estruturas, ELC e ELC' :

«An LCS is a lexical semantic representation which takes the form of a predicate decomposition. Here we will not assume any fixed set of primitive terms (\forall) This level, using predicates such as *act* (x,y), *at* (x,y) and *on* (x,y), constitutes the LCS'. Thus the trees represent LCS-like information partitioned according to event structure.» Pustejovsky (91:57)

As formas adjetivais participiais apresentam uma ELC' idêntica à dos verbos correspondentes, isto é, uma ELC' caracterizada aspectualmente como uma Transição, contrariamente às formas não participiais em que não ocorre mudança de estado.

Algumas formas participiais revelaram no entanto um comportamento ambivalente, partilhando as duas estruturas léxico-conceptuais propostas.

2. Estrutura argumental e temática

2.1 Realização dos argumentos Experienciador e Causador

Os adjectivos psicológicos modificam dois tipos de substantivos caracterizados tematicamente como Experienciador em (1) ou como Causador em (2):

(1) uma pessoa_(Exp) abalada

(2) um livro_(Caus) assustador

É ainda possível a ocorrência simultânea dos dois papéis temáticos, através de um sintagma preposicional (SP) em posição pós-adjectival. A preposição *com* introduz um Causador em (3) e a preposição *para* um Experienciador em (4):

(3) uma pessoa_(Exp) abalada com a notícia_(Caus)

(4) um livro_(Caus) assustador para as crianças_(Exp)

A comparação do sintagma nominal (SN) (3) e da frase (5), e do SN (4) e da frase (6) mostra que os participios passados com função adjectival mantêm a estrutura argumental do verbo correspondente.

(5) A notícia_(Caus) abalou essa pessoa_(Exp).

(6) O livro_(Caus) assusta as crianças_(Exp).

No entanto, o adjectivo mantém relações diferentes com os substantivos que ocorrem no SN: o adjectivo modifica o primeiro substantivo do SN (Experienciador ou Causador), enquanto subcategoriza o SP que contém o segundo elemento nominal (também ele podendo realizar qualquer um dos papéis temáticos).

Muitos dos adjectivos com formas participiais apenas modificam um substantivo com papel temático Experienciador². Nos sintagmas (8) e (10):

(7) uma pessoa deprimida

(8) * um livro_(Exp) deprimido

(9) uma pessoa assustada

(10) * um livro_(Exp) assustado

o substantivo *livro* não pode receber a interpretação de Experienciador. A natureza eminentemente humana do papel temático Experienciador impede a sua atribuição a um substantivo [-hum]. Se forçarmos a interpretação de *livro* como Experienciador ao acrescentar um SP com substantivo Causador, o SN resultante (11) é agramatical:

(11) * um livro deprimido com a crise económica

2

Dado aliás concordante com o facto de o adjectivo partilhar a estrutura léxico-conceitual do verbo.

A agramaticalidade dos sintagmas nominais (8) e (10) mostra que *livro* também não admite uma interpretação de Causador, como confirma o SN (12) em que a interpretação de Causador é forçada pela presença do SP (*para* + Experienciador):

(12) * um livro deprimido para as crianças

Nestes casos, a impossibilidade de co-ocorrência destes adjectivos com Causadores é superada pela existência de um adjectivo com base na forma participial acrescida dos sufixos *-or* ou *-ante /-ente* - característicos da expressão de mudança de estado e de causatividade:

(13) um livro assustador

(14) um livro deprimente

Quando estes adjectivos ocorrem com um substantivo [+hum], este passa a ser interpretado como Causador:

(15) uma pessoa assustadora (para as crianças)

(16) * uma pessoa assustadora (com cenas violentas)

Nestes casos, os adjectivos em *-ado /-ido* e os adjectivos em *-or* e *-ante /-ente* formam um paradigma distribucional complementar.

Alguns adjectivos podem no entanto modificar tanto um substantivo

Experienciador como um substantivo Causador:

(17) uma pessoa divertida (com a actuação dos palhaços)

(18) um livro divertido (para as crianças)

(19) uma pessoa aborrecida (com o atraso do comboio)

(20) uma pessoa aborrecida (para os colegas de trabalho)

A interpretação temática do substantivo *pessoa / livro* está dependente do tipo de SP co-ocorrente. Os adjectivos em causa (*divertido / aborrecido*) admitem modificar um Causador ou um Experienciador, sendo o complemento SP que actualiza uma das possibilidades.

2.2 Oração Infinitiva introduzida pela preposição *de*

A ocorrência de uma oração infinitiva introduzida por *de* está dependente do substantivo modificado ser um Causador (21), e não um Experienciador (22).

(21) um livro assustador de ler

(22) * uma criança assustada de ler o livro³

3

É possível o sintagma seguinte:

Isto é confirmado pela ocorrência do SP (*para* + Experienciador) em (23) e (24), que actualiza a interpretação do substantivo modificado como Causador. Pelo contrário, é impossível a ocorrência do SP (*com* + Causador) quando ocorre a oração infinitiva introduzida por *de*:

(23) um livro assustador de ler para as crianças

(24) um livro divertido de ler para as crianças

(25) * um livro divertido de ler com as peripécias dos protagonistas

Outra confirmação é o facto de a ocorrência de um SN [+hum], com interpretação preferencial de Experienciador, não ser totalmente aceitável com a oração infinitiva:

(26)a. ?? uma pessoa divertida de ouvir

b. ?? uma pessoa assustadora de ouvir

c. ?? uma pessoa deprimente de acompanhar a festas

(a) uma criança assustada por ter lido o livro
(com a leitura do livro)
em que a infinitiva introduzida pela preposição *por* exprime a Causa, sendo portanto a criança Experienciador.

Assim, tanto a ocorrência do SP (*para* + Exp), como da oração infinitiva, determinam a interpretação de *pessoa / livro* como Causador.

2.3 Causador descontínuo

Retomando o SN (25), este torna-se gramatical se acrescentarmos uma pausa antes do SP introduzido pela preposição *com* e um pronome possessivo ao SN contido por esse mesmo SP, que estabeleça co-referência com o substantivo núcleo de SN, como em (27):

(27) um livro divertido de ler, com as peripécias dos
protagonistas

O SP introduzido por *com* deixa de ser entendido como Causador, mas sim como especificador do Causador *livro*, podendo ocorrer numa posição adjacente ao substantivo em (28):

(28) Ele achou o livro, com as peripécias dos seus
protagonistas, divertido de ler.

Da mesma forma, um SN Causador sujeito de um verbo como *divertir* pode ser especificado quando à causa do efeito de divertimento. Perante a frase (29),

(29) Este livro diverte-me.

está implícito que alguma característica não explicitada própria do livro me diverte.

Existem várias possibilidades de realizar sintacticamente a causa exacta do efeito psicológico:

(30)a. Este livro diverte-me com as suas histórias.

b. Este livro, com as suas histórias, diverte-me.

c. As histórias deste livro divertem-me⁴

Assim como (30) revela várias possibilidades sintácticas de exprimir de forma mais precisa a causa do efeito do SN sujeito de verbos psicológicos sobre o Experienciador, também com os adjectivos psicológicos essa informação pode ser dada, embora com menor mobilidade dos elementos sintácticos:

4

A causa expressa está preferencialmente relacionada com o quale tético (LER) de *livro*:

(a) Este livro diverte-me com as suas histórias bizarras.

(b) Este livro, com a sua estrutura labiríntica, diverte-me.

No entanto, a causa pode estar relacionada com o conceito de *livro* enquanto objecto físico, apreensível por exemplo pela visão:

(c) As imagens deste livro divertem-me.

(31)a. um livro divertido, com as suas peripécias

b. um livro divertido, pela sua capacidade de
surpreender / pelas imagens da capa

O preenchimento lexical da posição do verbo da oração infinitiva não é determinado apenas pelo núcleo nominal do SN mas sim pelo SP especificador quando este ocorre:

(32)a. um livro divertido de ler pelas suas histórias

b. * um livro divertido de ver pelas suas histórias

(33)a. um livro divertido de ver pelas imagens da capa

b.?? um livro divertido de ler pelas imagens da capa

O Causador é portanto formado pelo conjunto (*um livro + pelas imagens da capa / com as suas histórias*).

Também no caso do verbo se propõe que o SP introduzido pela preposição *com* forme um sintagma descontínuo com o sujeito. Com efeito, este SP pode ocorrer no interior do SN sujeito (30b); pode inclusivamente ocorrer uma construção como (30c) em que o SN sujeito incorpora o núcleo e o SP de (30a,b).

3. Estrutura léxico-conceptual

Os adjectivos com base deverbal partilham a estrutura léxico-conceptual do verbo respectivo. Para o SN (34) propomos a ELC' em (35):

(34) um livro assustador de ler para as crianças

(35) Transição

 Processo → Estado

[ler, as crianças, o livro] crianças (assustadas)

Esta estrutura é idêntica à ELC' proposta para o verbo *assustar*, na frase (36):

(36) Ler o livro assustou as crianças.

Em (35), existe a) uma Transição subdividida num Processo e num Estado resultante; b) o adjectivo em (34) qualifica o estado do Experienciador: [crianças (assustadas)]; c) o Experienciador (as crianças) está implicado no processo causador, tanto em (34) como em (36), que explicitamos respectivamente em (37) e em (38):

(37) um livro assustador de (as crianças) ler(em) para as
 crianças

(38) (as crianças) Ler(em) o livro assustou as crianças.

Existem duas diferenças entre (34) e (36), ambas de tipo morfológico com evidentes consequências semânticas.

Por um lado, a própria natureza morfológica do verbo permite uma especificação temporal, ausente no caso do adjectivo. Tanto (34) como (36) veiculam informações sobre a relação temporal entre o Processo e o Estado: este está directamente dependente do Processo, pelo que se inicia com o Processo e termina com este. É claro que pode não existir uma simultaneidade temporal total, mas dois dados são fundamentais: a) o Estado inicia-se simultaneamente com o Processo, ou após o seu início, e b) o Estado, embora possa perdurar para além do Processo, não tem uma duração ilimitada, não é permanente. (Os predicados psicológicos distinguem-se assim de construções causativas de verbos como *partir*, *cortar*, em que o objecto directo sofre um Processo que leva a um Estado permanente.) O verbo permite para além disso situar no eixo temporal o Processo, e por conseguinte o Estado.

Por outro lado, o adjectivo com sufixo *-or* incorpora em si uma marca visível de causatividade, contrariamente ao verbo, que não expressa morfológicamente a sua causatividade.

Pelo contrário, as formas adjectivais não participiais têm uma estrutura

léxico-conceptual bem diferente:

(39)a. uma música calma de ouvir para as crianças

b. um livro difícil de ler para as crianças

É visível a ausência de transição para um estado diferente, uma vez que (39) não implica que as crianças fiquem calmas / difíceis. Assim, o adjectivo não qualifica um Estado, mas sim o próprio Processo. Daqui decorre a ausência de causatividade destas formas adjectivais. A sua estrutura léxico-conceptual, representada em (40) é simples: há um Processo sem Transição. Em (40), tal como em (34), as crianças estão implicadas no Processo, embora não sofram mudança de Estado.

(40) Processo

([ler, as crianças, o livro] (difícil))

O adjectivo *divertido* tem as duas interpretações possíveis representadas nas ELC' em (35) e (40). O sintagma (41):

(41) um livro divertido de ler para as crianças

pode ser interpretado como (a) ou (b):

(a) as crianças estão envolvidas no processo de leitura do livro e são afectadas por esse processo, resultando numa mudança do estado psicológico do Experienciador para [+divertido]

(b) não há mudança de estado, há apenas o qualificar do processo de

leitura como sendo um processo [+divertido] para os leitores (as crianças).

A ambiguidade na interpretação de (41) pode ser vista como uma justificação para a ausência no léxico de um correspondente lexical para *divertido* com marca morfológica de causa (**divertidor*).

Outra interpretação é ainda possível para sintagmas nominais com adjectivos como *parvo / estúpido*:

- (42)a. uma coisa estúpida de fazer para as crianças
- b. uma coisa estúpida de [PROarb fazer] para as crianças

Na interpretação em causa para (42), o sujeito da oração infinitiva não é co-referente com *as crianças*. O sujeito da infinitiva é um PRO arbitrário, portanto não definido. O sintagma pode ser parafraseado como: uma coisa que as crianças consideram estúpida de fazer por qualquer um.

- (43) Processo
- ([fazer, alguém, isso] (estúpido))

Além disso, a ausência de causatividade das formas não participiais

leva a que não admitam a presença de um SP introduzido por *com* e interpretado como Causador:

(44) * uma pessoa calma com a notícia

(45) * uma pessoa branda com a notícia

O SN (44) contrasta com (46):

(46) uma pessoa acalmada com a notícia

em que o SP é nitidamente o Causador do estado (calmo) do Experienciador *uma pessoa*.

No entanto, e contrastando com (44) e (45), nos sintagmas nominais em (47) alguns adjectivos admitem a presença de um SP introduzido por *com* e com interpretação causativa:

(47)a. uma pessoa gasta com o trabalho

b. uma pessoa confusa com a notícia

c. uma pessoa inquieta com a notícia

d. uma pessoa feliz com a notícia

e. uma pessoa triste com a notícia

f. uma pessoa contente com a notícia

g. uma pessoa descontente com a notícia

Foram estes os únicos casos encontrados de adjectivos não participiais que admitem a expressão da causa, no entanto, só um levantamento exaustivo dos adjectivos psicológicos poderá levar a um conjunto bem definido deste tipo de adjectivos. Os casos em (47a,b) podem ser explicados como formas irregulares de participios passados (*gasto*), (*confundido / confuso*). Quanto aos restantes, parece-nos que todos eles têm apenas sentido psicológico, enquanto que a maioria dos outros adjectivos são polissémicos. Uma vez que os predicados psicológicos se caracterizam por exprimirem um Processo causador de uma mudança de estado, e esse Estado resultante, será porventura a natureza intrinsecamente psicológica destes adjectivos que leva a que seja possível a ocorrência do complemento que exprime a Causa.

É ainda possível a ocorrência de um SP introduzido por *com*, mas com interpretação não causativa, como por exemplo (48) e (49):

(48) uma pessoa calma com as crianças

(49) uma pessoa branda com as asneiras das crianças

O sintagma (49) pode ser parafraseado como: «uma pessoa branda para com as asneiras das crianças».

A comparação entre (47) e (48-49) mostra uma diferença de direcionalidade entre o núcleo nominal e o SP(*com*). Em (48-49), uma característica intrínseca do substantivo *pessoa* é direccionada para algo

ou alguém, enquanto que em (47) o SN *o trabalho / a notícia* é dirigido para o núcleo N, tendo sobre ele um efeito temporário (é característica dos predicados psicológicos exprimirem uma mudança de estado temporária):

(50) X (brando) → as crianças / as asneiras das crianças

(51) X (divertido) → a notícia

O adjectivo *impaciente* é um caso interessante de polissemia, uma vez que admite duas interpretações para um SP(*com*), causativa e não causativa:

(52) uma pessoa impaciente com o atraso do autocarro

(53) uma pessoa impaciente com os alunos

(52) tem uma interpretação causativa, em que o estado de impaciência é causado pelo atraso do autocarro, enquanto que (53) pode ser parafraseado por: «uma pessoa impaciente para com os alunos». Esta polissemia está igualmente presente no verbo *impacientar*:

(54) O atraso do autocarro impacientava o João.

(55) O excesso de trabalho impacientava o João com a Maria.

O adjectivo *impaciente* mostra assim guardar a relação argumental do verbo *impacientar* em (54), o que explica a sua aceitação de um SP causativo, contrariamente à maioria dos outros adjectivos. Para além da

construção transitiva (54), o verbo admite igualmente a construção (55) com causa expressa e em que o estado do objecto directo é dirigido para um terceiro argumento. Essa direccionalidade também ocorre com o adjectivo, mas sem causa expressa, em (53).

4. Metonímia

Nalguns casos, o substantivo [-hum] não pode ser interpretado como Causador. Por exemplo, em (56):

(56) um livro revoltado

o adjectivo não pode modificar um substantivo Causador, como mostra o exemplo seguinte:

(57) * um livro revoltado para as crianças

A única interpretação para (56), dada a sua gramaticalidade, é a de que o substantivo recebe o papel temático de Experienciador. Esta hipótese é confirmada por (57), uma vez que a sua agramaticalidade pode ser explicada pela presença de dois substantivos com o papel temático de Experienciador, e também por (58) em que a presença de um SP Causador no interior do SN resulta perfeitamente gramatical (produz a interpretação):

(58) um livro revoltado com as injustiças sociais

Aqui, o conceito de livro pertinente é o de «conteúdo intelectual», sendo o expressar das ideias e sentimentos do seu autor, pelo que (58) pode ser visto como um caso de metonímia.

No entanto, nem todos os adjectivos admitem modificar um SN [-hum] com interpretação de Experienciador. Assim, (58) contrasta com (59) e (60):

(59) * um livro abrasado com questões feministas

(60) * um livro abalado com as recentes descobertas científicas

Adjectivos que não modificam N[-hum]

aborrecido	acalmado	alvoroçado
abrandado	acanhado	amaciado
abrasado	acendido	aniquilado
acabrunhado	achatado	anulado
acalcanhado	acossado	
acalentado	agredido	

Adjectivos que modificam N[-hum]:

abatido	acovardado	alumbrado
abespinhado	agradado	amargurado
abismado	alarmado	amedrontado
acicateado	alentado	angustiado
acirrado	alucinado	

Avançamos a hipótese de que os adjectivos da primeira lista, pela sua natureza polissémica, foram já submetidos a uma passagem semântica por metáfora, pelo que não admitem ser submetidos a outra figura de estilo, neste caso, a metonímia.

A possibilidade de interpretação do substantivo *livro* como Experienciador pode estar relacionada com as duas principais actividades ligadas a este substantivo: ESCREVER e LER. Assim, o Qualia de *livro* tem um quale agentivo ESCREVER e tem um quale télico LER.

A presença de um quale agentivo ESCREVER e de um quale télico LER para *livro* é demasiado específica para explicar a possibilidade de *livro* poder ser interpretado como Experienciador por metonímia. Assim, *filme, exposição, quadro, arquitectura, artigo*, são nomes que admitem a mesma possibilidade. A noção de resultado da acção de um Agente por sua vez é demasiado lata:

(61) * uma parede divertida com a sociedade actual

A noção de autoria intelectual / artística está presente em todos os casos e deverá fazer parte do Qualia desses nomes.

5. Conclusão

Este estudo dos adjectivos psicológicos evidenciou a partilha de características argumentais, aspectuais e temáticas entre os predicados psicológicos adjectivais com base participial e os predicados psicológicos verbais. Estes predicados partilham as seguintes características: ELC' constituída por uma Transição que se subdivide num Processo e num Estado temporário; causatividade; a Causa pode ser especificada, formando nesse caso um predicado descontínuo, que, no caso dos adjectivos, determina o preenchimento lexical da oração infinitiva; envolvimento do Experienciador no Processo causador de mudança de estado.

Os adjectivos em *-ado / -ido* e os adjectivos em *-ador / -ante / -ente* têm uma distribuição complementar, modificando os primeiros um Experienciador, e os segundos um Causador. Os adjectivos não participiais têm uma ELC' simples, constituída apenas por um Processo sem que haja uma Transição, e sem causatividade. No entanto, alguns adjectivos em *-ado / -ido* como *divertido*, partilham as duas ELC' discutidas (simples e bipartida), pelo que têm uma interpretação

causativa e outra não causativa. Neste caso, a mesma forma adjectival reúne as duas interpretações geralmente repartidas entre formas distribucionalmente complementares, o que explica a existência de uma lacuna no léxico (**divertidor*). Por outro lado, a possibilidade de ocorrência de um Causador com algumas formas não participiais - caracterizadas como não causativas - pode ser eventualmente explicada pelo facto de essas formas serem intrinsecamente psicológicas, pelo que a ELC' característica dos predicados psicológicos (exprimindo uma mudança de estado) lhes é atribuída.

O facto de certos adjectivos psicológicos polissémicos, com sentido psicológico derivado, não aceitarem um processo metonímico leva-nos a colocar a hipótese de a língua recusar a sobreposição de dois processos metafóricos (em sentido lato) sucessivos.

Bibliografia

Bouchard, Denis (1995): *The semantics of syntax. A minimalist approach to grammar*, Chicago: Chicago University Press.

Grimshaw, Jane (1990): *Argument structure*, Cambridge: MIT Press.

Jackendoff, Ray (1983): *Semantics and cognition*, Cambridge: MIT Press.

Jackendoff, Ray (1990): *Semantic structures*, Cambridge: MIT Press.

- Peres, João Andrade (1984): *Elementos para uma gramática nova*, Coimbra: Livraria Almedina.
- Pustejovsky, James (1988): «The geometry of events» em: Tenny, C. (ed.) *Studies in generative approaches to aspect*, Lexicon project working papers 24, Cambridge: MIT Press.
- Pustejovsky, James (1991): «The syntax of event structure», em: *Cognition* 41, págs. 47-81.
- Pustejovsky, James (1996): *The generative lexicon*, Cambridge: MIT Press.
- Ramchand, Gillian Catriano (1997): *Aspect and predication: the semantics of argument structure*, Oxford: Oxford University Press.
- Roberts, Ian (1989): «Psych-adjectives and the ergative hypothesis», em: *NELS* 19, págs. 358-374.
- van Voorst, Jan (1991): «The linguistic reality of causation», Montréal: UQAM, inédito.
- van Voorst, Jan (1990): «The aspectual semantics of Psych-verbs», Montréal: UQAM, inédito.